DCO
domingo

STF contra x piso da saúde

A ditadura do judiciário contra os trabalhadores

Depois de fazerem demagogia dizendo que os eles era "heróis" na pandemia, quando eram sacrificados, ministros do STF vetam piso para enfermeiros a pedido dos tubarões do setor

CORRENTE SINDICAL NACIONAL CAUSA OPERÁRIA

CONTATOS:
(11) 98344-0068
(11) 996617-6178
(11) 98567-5847

• facebook.com/pco29
• instagram.com/pco.29/
• twitter.com/PCO29
• youtube.com/CausaOperariaTV
• pco.sorg@gmail.com
• tel./wp: 11 99741-0436

FILIE-SE AO PCO:
PCO.ORG.BR

Pesquisa comprova

O povo odeia o STF

Opinião de que o Supremo é "ruim" ou "péssimo" é compartilhada por quase metade da população

Redação da Editoria de Política
DCO

Entre os dias 11 e 13 de setembro de 2022, o PoderData, divisão de pesquisas de opinião do grupo Poder360 Jornalismo, realizou uma pesquisa que procurava avaliar a imagem do Supremo Tribunal Federal (STF) diante da população.

Após 3.500 entrevistas em 298 municípios nas 27 unidades federativas do País, o levantamento constatou que 46% dos eleitores brasileiros avaliam o trabalho do STF como "ruim" ou "péssimo", subindo 5 pontos percentuais desde junho. Além disso, 24% considera o trabalho da Corte como "bom" ou "ótimo", enquanto que 23% diz ser "regular" e 7% afirma "não saber".

"Esquerda" vendida

ONGs da Fundação Ford querem censura nas redes sociais no Brasil

Um conjunto de organizações sociais publicaram um manifesto, nesta sexta-feira (16), direcionado às principais plataformas de veiculação de comunicação e informação na internet, como o YouTube, Facebook, Twitter, Instagram, Telegram, WhatsApp, TikTok, dentre outras, com recomendações sobre a veiculação de conteúdo nas mesmas durante o processo eleitoral. Trata-se, porém, de recomendações para que se aumente a censura desses monopólios sobre...

Eleições 2022

Candidatos indígenas do PSOL são financiados por bilionários

No começo de setembro, seguindo uma série de denúncias acerca do financiamento de candidaturas supostamente de esquerda por parte de grandes empresários brasileiros, este Diário publicou um artigo que revela o financiamento de Sônia Guajajara, índia-propaganda do PSOL, durante as eleições deste ano. Então, ficou evidente que se trata de uma campanha burguesa, a serviço dos patrões. Finalmente, quando se recebe dinheiro, espera-se algo em troca, ainda mais quando estamos falando de campanhas eleitorais.

Além da denúncia em questão, baseada em dados do próprio Tribunal Superior Eleitoral (TSE), é preciso lembrar que Sônia...

EDITORIAIS

Pesquisa comprova

O povo odeia o STF

Opinião de que o Supremo é "ruim" ou "péssimo" é compartilhada por quase metade da população

Entre os dias 11 e 13 de setembro de 2022, o PoderData, divisão de pesquisas de opinião do grupo Poder360 Jornalismo, realizou uma pesquisa que procurava avaliar a imagem do Supremo Tribunal Federal (STF) diante da população.
Após 3.500 entrevistas em 298 municípios nas 27 unidades federativas do País, o levantamento constatou que 46% dos eleitores brasileiros avaliam o trabalho do STF como "ruim" ou "péssimo", subindo 5 pontos percentuais desde junho. Além disso, 24% considera o trabalho da Corte como "bom" ou "ótimo", enquanto que 23% diz ser "regular" e 7% afirma "não saber".
Levando em consideração os dados expostos, é factual que o povo odeia o Supremo Tribunal Federal no que diz respeito à sua atuação dentro da política e da jurisdição brasileiras. Diversos acontecimentos recentes fornecem uma explicação para porque a pesquisa mostra o que mostra e, além disso, para o motivo da evolução dos dados ao longo dos últimos meses.

Acontecimentos dos últimos anos parecem justifica o ódio do povo pelo Supremo

A perseguição contra Lula

Em primeiro lugar e, sem sombra de dúvidas, o mais importante de todos os possíveis motivos pelos quais o povo odeia o STF, está a perseguição do tribunal ao ex-presidente Lula, a liderança mais popular de todo o Brasil. Finalmente, foi o Supremo que deu carta branca para todo tipo de arbitrariedade proveniente de operações como a Lava Jato e que levou adiante o próprio Mensalão. Ambos processo que, estraçalhando a Constituição e qualquer tipo de norma legal do País, derrubaram Dilma e prenderam Lula.
Até hoje a base do PT fala do tamanho da farsa que foi o julgamento do Mensalão que, de maneira completamente arbitrária, perseguiu uma série de petistas sob condenações completamente absurdas. Sem contar na Lava Jato que, atualmente, está completamente desmoralizada no sentido político e técnico frente à opinião do povo.
Somente com este aspecto da questão fica evidente que o povo deve tender a reprovar completamente o STF. Afinal, o PT é um dos maiores partidos do mundo e Lula, como dito anteriormente, é a principal força de mobilização de todo o País, angariando o apoio de dezenas de milhões de pessoas somente no Brasil.

Os casos contra a liberdade de expressão

A principal campanha do STF, nos últimos anos, tem sido a da luta contra a liberdade de expressão. São, na realidade, partidários da tese de que a livre expressão do pensamento deve ter limites conforme determinados preceitos morais ditados, acima de tudo, pelo identitarismo.
Por isso, perseguiram figuras como Roberto Jefferson e Daniel Silveira que, seguindo a tendência geral do povo, criticaram publicamente o STF. Algo que foi respondido, pela Corte, de maneira autoritária. No caso de Daniel Silveira, por exemplo, chegaram a determinar que o deputado, após ter sido condenado, usasse uma tornozeleira eletrônica, assim como bloqueou as movimentações financeiras de sua conta e da conta de sua esposa.
Consequentemente, o STF também enfureceu todos os apoiadores dessas figuras que possuem, de fato, um grande apoio da base da direita. Sem contar no fato de que foram vítimas de grandes arbitrariedades jurídicas por parte do Supremo, algo que também indispõe o Tribunal com um amplo setor da população.

O caso do Partido da Causa Operária (PCO)

Um dos casos mais escandalosos de toda essa retrospectiva é justamente as ações do STF e, mais especificamente, do Ministro Alexandre de Moraes, contra o PCO. Em junho deste ano, Xandão, como foi apelidado, determinou, por meio de sua autoridade como presidente, à época, do Supremo, a inclusão do Partido no chamado Inquérito das Fake News, também criado pela mesma instância.
Então, o skinhead de toga ordenou que todas as contas nas redes sociais do Partido fossem derrubadas em um ato de censura ímpar na história do Brasil. Finalmente, trata-se da ocultação de toda a imprensa digital de uma legenda legalmente constituída no País.
Além disso, ordenou a intimação do Presidente Nacional do PCO, Rui Costa Pimenta, junto à Polícia Federal e encaminhou uma investigação para o Superior Tribunal Eleitoral (TSE) alegando que o Partido estaria usando dinheiro público para "promover ataques às instituições democráticas do País". Uma farsa do início ao fim.
Imediatamente, o PCO iniciou uma gigantesca mobilização contra a censura e pelo fim do STF, algo que, de maneira geral, foi recebido com grande aprovação por parte do povo que rejeita completamente a censura. Principalmente quando se trata de um tribunal atacando um partido que, efetivamente, defende os interesses dos trabalhadores. Sem contar, mais uma vez, no fato de que se tratou de uma total arbitrariedade jurídica.

A perseguição aos empresários bolsonaristas

Mais recentemente, o STF, também pela figura de Alexandre de Moraes, atendendo a pedidos da Polícia Civil, determinou a invasão da casa de um grupo de empresários, apoiadores de Bolsonaro, que teriam, em um grupo privado no WhatsApp, clamado por um golpe no País contra o STF. Uma decisão absolutamente antidemocrática por parte de Xandão que tinha como base factual uma reportagem feita pelo Metrópoles sobre o caso.
O absurdo foi tamanho que até mesmo a imprensa burguesa foi obrigada a vir à público com algumas dezenas de artigos criticando a atuação de Moraes no caso. Logo, mais um acontecimento que jogou fogo na fogueira do ódio contra o STF.

Arbitrariedades sem fim

Mais uma vez, os dados comprovam que há um imenso descontentamento da população brasileira com a atuação do Supremo no País. Ademais, fica claro que o que não falta são motivos para tal.
No fim, o STF nasce e funciona como um tribunal de exceção que serve para dar anuência a uma série de arbitrariedades jurídicas que, em última instância, servem para atacar os direitos democráticos do povo. Para tal, interfere, muitas vezes de maneira inconstitucional, em todas as esferas do regime democrático burguês.
É óbvio, também, que o povo percebe isso e entende a atuação do Supremo como algo completamente autoritário, como mostram os dados. Finalmente, a injustiça é apelativa para a maioria da população, pois a mesma sofre diariamente com isso e reconhece quando se trata de um terceiro.

BLOGS E COLUNAS

STF contra x piso da saúde

A ditadura do judiciário contra os trabalhadores

Antonio Carlos

Depois de fazerem demagogia dizendo que os eles era "heróis" na pandemia, quando eram sacrificados, ministros do STF vetam piso para enfermeiros a pedido dos tubarões do setor

O plenário do Supremo Tribunal Federal decidiu, por 7 votos a favor e 4 contra, manter a decisão monocrática liminar do ministro Luís Roberto Barroso que suspendeu a vigência da Lei que criou o piso salarial dos profissionais de enfermagem, que deveria estar em vigor desde o último dia 5/9.
Mostrando que atua como um poder acima dos demais, mesmo sem ter recebido o voto de um único cidadão brasileiro, o ditatorial e imperial judiciário, sobre o qual não há qualquer tipo de controle popular, atendeu pedido dos patrões do setor da Saúde, representados pela Confederação Nacional de Saúde, Hospitais e Estabelecimentos de Serviços (CNSaúde), para que o mísero piso de R$ 4.750 para enfermeiros e enfermeiras, de R$ 3.325 para técnicos e técnicas de enfermagem, e de R$ 2.375 para auxiliares de enfermagem e parteiras, não entrasse em vigor. Isso mesmo depois que a medida foi aprovada pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente da República.

"Guardiões" do quê??

Esse piso é um valor irrisório já que o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio Econômicos) estimou que o salário mínimo necessário para cumprir o que estabelece a Constituição Federal deveria ser de R$ 6.298,91. No caso dos enfermeiros, que são profissionais com exigência de curso superior, esse valor deveria ser ainda maior, pelos custos da formação dessa mão de obra qualificada; assim como no caso dos professores e outros.
O STF, suposto "guardião da Constituição", que deveria apenas zelar pelo cumprimento da Lei, age impondo os interesses dos grandes capitalistas do setor da Saúde (como de outras áreas) contra os trabalhadores.
Isso, poucas semanas depois deles terem aprovado um aumento dos seus próprios salários dos atuais R$ 39.293,32 para R$ 46.366,19, quase 10 vezes mais do que o valor do piso dos enfermeiros. Nesse caso, eles não quiseram consultar ninguém para saber dos impactos que tal reajuste iria provocar.

Mobilizar contra a ditadura do STF

A medida é um ataque direto não só aos trabalhadores da Saúde, como a todos os demais.
O STF, por exemplo, nada faz para exigir que o Piso Salarial Nacional dos Professores, hoje uma merreca de R$ 3.840, seja cumprido e há inúmeros Estados e milhares de Municípios que descumprem essa Lei e tentam articular com setores reacionários do Congresso e do Judiciário para que ela seja revogada.
Mais uma vez, fica claro que para os ditadores do STF e para toda a burguesia golpista, a Lei só vale quando é para atacar os trabalhadores e beneficiar os grandes capitalistas e que o STF, longe de ser uma instituição independente, a serviço da Lei, atua para defender os interesses dos tubarões capitalistas contra o povo.
Além de apoiar a necessária mobilização dos trabalhadores do setor da Saúde para garantir o cumprimento da Lei e o aumento do piso que deveria ser de mais de R$ 7 mil, para atender às necessidades dos trabalhadores e de suas famílias, é preciso se colocar contra a ditadura do judiciário. Não pode existir um poder que não é eleito pelo povo, que se coloque acima dos demais.

- **Pelo fim da ditadura: reforma política que acabe com o STF e cortes "supremas" acima dos demais poderes;**
- **Eleição direta dos juízes e procuradores pelo voto popular; revogabilidade dos seus mandatos;**
- **Controle popular do judiciário**
- **Piso salarial de R$ 7mil para os profissionais da Saúde**

ESCOLHA DOS EDITORES

"Esquerda" vendida

ONGs da Fundação Ford querem censura nas redes sociais no Brasil

Manifesto de entidades pede para que as plataformas de redes sociais proíbam conteúdo supostamente antidemocrático

As redes sociais tem tornado-se território cada vez mais controlado – Foto: Pixabay/LoboStudioHamburg

Um conjunto de organizações sociais publicaram um manifesto, nesta sexta-feira (16), direcionado às principais plataformas de veiculação de comunicação e informação na internet, como o YouTube, Facebook, Twitter, Instagram, Telegram, WhatsApp, TikTok, dentre outras, com recomendações sobre a veiculação de conteúdo nas mesmas durante o processo eleitoral. Trata-se, porém, de recomendações para que se aumente a censura desses monopólios sobre o conteúdo veiculado nas plataformas pelos usuários. Um manifesto em favor da censura à opinião e à informação por parte dos grandes monopólios contra os usuários das redes sociais.

Segundo o próprio documento, as plataformas já possuem normas para proibir (censurar, diríamos nós) conteúdos que sejam classificados como incitação explícita à violência, ataques a instituições democráticas ou ao processo eleitoral; no entanto, para as ONGs e organizações sociais é ainda pouco, querem mesmo a censura de conteúdos menos explícitos veiculados nas redes sociais. Segundo o próprio texto:

De acordo com o documento, as plataformas já possuem mecanismos de combate ao que chamam "desinformação", isto é, de censura ao conteúdo que eles consideram que não deve ser veiculado. Toda opinião ou informação questione a eleição ou a urna eletrônica, bem como que questione instituições do regime dito democrático já são classificadas como desinformação pela maioria das plataformas, trata-se agora que criar uma clima para perseguir mesmo a opinião ou informação, que mesmo não explicita, possa ser interpretada como ataque à instituição democrática, a urna ou processo eleitoral ou que remetam a qualquer tipo de contestação do resultado eleitoral. Também a manifestação da opinião sobre um determinado candidato pode levar à censura.

Das plataformas, o Telegram é o que foi mais mal avaliado, uma vez que não possui instrumentos de proibição de "desinformação", isto é, instrumento de censura contra a opinião ou informação manifestada pelos usuários.

Em suma, o manifesto é um libelo pela censura, para dotar os monopólios de mais poder para interpretar e poder classificar a informação e opinião como desinformação e censurá-la. Querem fazer calar a população, fazendo nos descer goela a baixo, que a eleição e os instrumentos eleitorais, eleição que ainda nem aconteceu, são um ídolo sagrado, que não pode ser questionado e sim adorado. Assim como devem ser adoradas as maravilhosas instituições democráticas brasileiras, que não têm nada de democráticas. A chamada democracia burguesa no Brasil tornou-se uma religião em que o cidadão, ao invés de questionar o Estado o adora. Os críticos são infiéis, hereges e devem ser calados.

Além do caráter ditatorial do manifesto, que pretende dar mais poder aos monopólios, muitos deles imperialistas, que controlam a veiculação da informação na internet para censurar a livre manifestação da opinião e a livre veiculação da informação, chama atenção os proponentes deste manifesto. Assinam 116 organizações, dentre elas: Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Coalizão Direitos na Rede, Coalizão Negra por Direitos, Conectas Direitos Humanos, Abraji, InterLab, Pacto pela Democracia, Observatório Político e Eleitoral, Intervozes e Oxfam.

Em primeiro lugar, estas organizações não têm representatividade popular alguma; não estão autorizadas a falar em nome dos milhões de usuários das redes sociais no País, é uma usurpação completa que estas organizações, apoiadas pela imprensa capitalista, única autorizada a mentir descaradamente, tentem calar o povo brasileiro. A reiterada tentativa de calar completamente o povo brasileiro, vista de todos os lados, leva à questão: o que os poderosos estão preparando? Por que temem tanto a opinião livre a informação que não é a dos grande monopólio da imprensa capitalista?

Em segundo lugar, devemos destacar que essas organizações são completamente artificiais e financiadas por grandes capitalistas internacionais e nacionais, estão subordinadas aos interesses desses grandes capitalistas e não da população ou da democracia em abstrato.

Boa parte, ademais, dessas organizações receberam ou recebem verbas da Fundação Ford ou outras organizações imperialistas, a vinculação direta ou indireta com o imperialismo, leva-nos a crer firmemente que a pretensa defesa de minorias ou causas sociais alardeadas por estas organizações que assinam o manifesto, não é muito mais que mera aparência para esconder sua verdadeira função: defender interesses escusos de setores internacionais e nacionais poderosos no País.

Com o espantalho da luta contra o fascismo e o golpismo, o imperialismo e seus prepostos no Brasil passam por cima dos direitos democráticos do povo brasileiro, e é assim mesmo que o caminho que leva o fascismo de verdade é pavimentado. Os mesmo que querem cassar os direitos democráticos supostamente em nome da luta contra o fascismo, são os mesmo que estarão ao seu lado e esse voltar ao poder.

JOÃO CÂNDIDO
O COLETIVO DE NEGROS DO PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA
REUNIÕES TODOS OS SÁBADOS ÀS 16 HORAS
JUNTE-SE A NÓS: (11) 95208-8335

Eleições 2022

Candidatos indígenas do PSOL são financiados por bilionários

Financiamento eleitoral de importantes candidaturas do Psol revela que, mais uma vez, o identitarismo é uma política imperialista que faz demagogia com os povos oprimidos

Eleições mostram a verdadeira face de candidatos que se dizem de esquerda, mas que recebem o dinheiro de patrões

No começo de setembro, seguindo uma série de denúncias acerca do financiamento de candidaturas supostamente de esquerda por parte de grandes empresários brasileiros, este Diário publicou um artigo que revela o financiamento de Sônia Guajajara, índia-propaganda do PSOL, durante as eleições deste ano. Então, ficou evidente que se trata de uma campanha burguesa, a serviço dos patrões. Finalmente, quando se recebe dinheiro, espera-se algo em troca, ainda mais quando estamos falando de campanhas eleitorais.

Além da denúncia em questão, baseada em dados do próprio Tribunal Superior Eleitoral (TSE), é preciso lembrar que Sônia Guajajara, em algumas ocasiões, nos últimos anos, deixou claro que é amicíssima do imperialismo, principalmente do americano. Algo, diga-se de passagem, completamente compatível com a política do PSOL. Afinal, ela não só levou adiante uma campanha golpista contra a Usina de Belo Monte, por exemplo, como também implorou pessoalmente a John Kerry, ex-secretário de Estado dos Estados Unidos, para que o país interferisse na Amazônia.

Entretanto, o caso de Sônia não é isolado. Existem outras figuras que fazem demagogia com as reivindicações dos índios dentro do PSOL que estão concorrendo às eleições deste ano e recebendo grandes quantias monetárias de grandes capitalistas nacionais. É o caso de Célia Xakriabá, candidata a deputada federal em Minas Gerais.

O PSOL demonstra interesse

Em primeiro lugar, é preciso notar que o PSOL possui grande interesse na candidatura de Célia. Segundo levantamento feito por este Diário, a divisão do fundo eleitoral do partido é extremamente desigual, chegando a separar 3% para todas as centenas de candidaturas do PSOL e 97% para a cúpula parlamentar do partido. Ou seja, se Célia recebeu R$ 1.115.838,93 da Direção Nacional do PSOL, então é porque ela representa os interesses da cúpula dirigente, faz parte da "panelinha", com a sua candidatura em Minas Gerais.

Agora, vejamos os seus financiamentos externos.

Pedro de Godoy Bueno

Em primeiro lugar na lista de doações da campanha de Célia, atrás apenas do próprio PSOL, está Pedro de Godoy Bueno, com a quantia de R$ 75.000,00. Elencado como o bilionário mais jovem do Brasil, a fortuna de Pedro está na casa dos 1,1 bilhão de reais. Por isso, ocupa, segundo lista da Forbes, a posição 2448 de pessoas mais ricas do mundo inteiro. Atualmente, é CEO do Grupo Dasa, a maior rede de saúde integrada (hospitais, exames etc.) de todo o País.

Seu pai, Edson de Godoy Bueno, o qual deixou a Pedro parte de sua fortuna após a sua morte, foi o bilionário da saúde mais rico e uma das pessoas mais ricas do Brasil, com uma fortuna estimada, pela Forbes, de 3,1 bilhões de dólares. Sua esposa, Dulce Pugliese de Godoy Bueno, também é uma bilionária e co-fundou, junto com ele, a Amil, outra gigante do ramo da saúde. Além de Pedro, sua irmã, Camilla de Godoy Bueno Grossi, bilionária, é herdeira da fortuna de Edson.

Ou seja, Pedro não é apenas um capitalista. É um dos maiores de todo o Brasil e possui uma das famílias mais poderosas da história do País. Decerto que, só por essa constatação, seus interesses são completamente avessos aos da classe operária que, na realidade, é massacrada por suas próprias mãos no comando de sua empresa.

Elisa Sawaya Botelho Bracher

Em seguida, temos Elisa Sawaya Botelho Bracher, com a quantia de R$ 60.000,00. Filha de Fernão Carlos Botelho Bracher, um dos maiores banqueiros nacionais, Elisa possui um capital financeiro de cerca de 150 milhões de reais. Além disso, é irmã de Candido Botelho Bracher, ex-presidente do Banco Itaú e capitalista com capital social de mais de 1 bilhão e 400 milhões de reais.

Elisa dispensa caracterizações mais aprofundadas, pois já foi alvo de análise em outro momento, pesquisa que pode ser conferida por meio deste link. Entretanto, como já foi denunciado por este Diário, além da campanha de Célia, participa do financiamento de Sônia Guajajara, outra índia, e de Guilherme Boulos. Fica claro, portanto, que o Itaú já determinou sua predileção nas eleições deste ano por candidaturas identitárias do PSOL.

Candido Botelho Bracher

No último lugar, com singelos - quando comparado a sua fortuna - R$ 20.000,00, está Candido Botelho Bracher. Como já foi dito anteriormente, Candido é irmão de Elisa e um importantíssimo capitalista brasileiro. O capital social somado de todas as empresas do qual é sócio é cerca de 1.4 bilhão de reais.

Ademais, cabe lembrar que ele já realizou uma série de doações nas eleições deste ano e, a maioria, para candidaturas da direita, como é o caso de Luiz Mandetta (União Brasil), ex-ministro da Saúde de Bolsonaro que concorre no Mato Grosso do Sul.

Candidaturas patronais

Fica mais do que evidente que tais candidaturas servem aos interesses dos patrões. Afinal, quando um bilionário aposta, com quantias monetárias significativas, nas campanhas de determinadas figuras, é porque lhes é interessante que sejam eleitas. Em outras palavras, o infame "toma lá, dá cá" da política burguesa, muito defendido pelos grandes capitalistas mundo afora.

Acima disso, nesse momento, por se tratarem de candidaturas indígenas, reforça a constatação de que o imperialismo está utilizando os índios de maneira puramente demagógica para levar adiante uma campanha ambientalista que, na realidade, serve para golpear a soberania brasileira, por exemplo, com a questão da Amazônia.

Basta olharmos o caso de Magno Souza, candidato do Partido da Causa Operária (PCO) ao governo do Mato Grosso do Sul que, apesar de índio Guarani-Caiouá, não recebe sequer um centavo dos grandes capitalistas. Por quê? Justamente por se tratar de uma candidatura que verdadeiramente está atrelada com as principais lutas dos povos indígenas no Brasil. E não com o imperialismo, como é o caso, principalmente, de Sônia Guajajara.

COMITÊS DE LUTA
ACOMPANHE AS CAMPANHAS DOS COMITÊS E JUNTE-SE AO MAIS PRÓXIMO EM:
COMITESDELUTA.COM.BR

Quem o "globalismo" quer?

Fontes do "mercado" indicam mais apoio a Bolsonaro que a Lula

Capital financeiro teme que vitória de Lula possa levar a uma radicalização de suas políticas, apesar de apostar em um Lula mais moderado

Parte da esquerda ainda não entendeu que para o 'deus mercado' o problema não é Lula, mas aquilo que ele representa, por isso prefere Bolsonaro como "plano B", caso não consiga emplacar a terceira via.
Um político de direita pode muito bem continuar aplicando medidas que favoreçam os bancos, como a manutenção do teto de gastos, uma imposição do mercado financeiro. Como um candidato da esquerda que tem apoio da classe operária conseguiria fazer isso? A pressão que Lula sofre de suas bases é muito forte, seja vinda da CUT e seus quase 4 mil sindicatos, seja de movimentos sociais, como o MST.
O ideal, para o mercado, seria um candidato da terceira via, sem nenhuma base social à qual devesse respostas. Bolsonaro, apesar de tudo, tem uma base social que o pressiona, basta ver a maneira como tratou o aumento do preço dos combustíveis. Formou-se uma crise gigantesca com ameaça de greves de caminhoneiros. O que obrigou o governo a baixar os preços da gasolina e do diesel. Nestas poucas semanas antes das eleições, o preço tem caído, o que fez com que Bolsonaro tenha conseguido subir um pouco nos índices das pesquisas de intenção de voto.
Mas mesmo assim, sua política é a de privatizações e redução de direitos sociais. É disso que os capitalistas gostam, por isso não descartam Bolsonaro.

Parasitas do sistema financeiro

A Petrobrás é a empresa no mundo que mais tem distribuído dividendos, lembrando que esse tipo de rendimento não paga imposto de renda, e se os acionistas estão calados, significa que apoiam Bolsonaro, pois ninguém gosta de perder dinheiro, ainda mais quando se trata de uma 'mamata'. Em um governo Lula seria tão tranquilo? O governo Lula se orgulhou de ter feito investimentos na empresa e isso simplesmente foi interrompido, uma vez que o lucro vai todo embora.
O agronegócio (ou seja, o latifúndio) é outro ramo de atividade no Brasil que não paga impostos, é uma farra, nunca ganharam tanto dinheiro os fazendeiros. Um governo Lula traz consigo a pressão do MST, de quem o latifúndio é inimigo mortal. Existe uma disputa violenta por terras no País e a balança tenderá para os trabalhadores sem terra em um eventual governo Lula.
Os bancos, os maiores parasitas da economia, não apenas no Brasil, mas no mundo, terão de lidar com o incômodo que causa a independência do Banco Central no seio dos eleitores de Lula. Ainda que Lula não reverta essa medida, há também uma grande expectativa de que tente retomar as rédeas da economia.
Esses grandes ramos da economia estão mais favoráveis a Bolsonaro, não a Lula, ainda que prefiram uma Simone Tebet no poder, candidatura da qual ainda não desistiram.
"Talvez até aconteça uma euforia de curto prazo, com Bolsa em alta e dólar em queda, uma reação momentânea visto que entre Bolsonaro e Lula, o mercado realmente prefere o Bolsonaro", reconhece um alto funcionário do mercado financeiro, Leandro Petrokas, ouvido pela reportagem do E-Investidor, portal do jornal O Estado de S. Paulo voltado a acionistas e investidores.
"Caso o presidente seja reeleito, tudo indica que as privatizações devem ganhar mais força, o que beneficiaria os acionistas das empresas estatais ou com participação do governo", completa o especialista de uma consultoria de investimentos Juan Espinhel.

A pressão popular

Podemos exemplificar as dificuldades que Lula teria para ter um governo direitista. Durante as manifestações de 2021 pelo Fora Bolsonaro, houve uma grande articulação de setores do movimento para a formação de uma frente ampla "anti-fascista" que incluía elementos como João Doria, mais conhecido como BolsoDoria, slogan que utilizou em sua campanha para o governo de São Paulo. Ciro Gomes também foi aventado para fazer parte de uma frente, mas esses elementos foram amplamente rejeitados. Ciro Gomes teve que sair às pressas de um ato na Avenida Paulista e mesmo assim não conseguiu evitar um entrevero com militantes da CUT.
A frente ampla foi inviabilizada pela esquerda do movimento. Foi preciso a direção acabar com os atos de rua para que os acordos fossem costurados por cima e assim se concretizasse, na surdina, uma frente popular. Que contou com a presença do tucano (mal)disfarçado, Geraldo Alckmin, como vice na chapa de Lula. Além da aproximação com elementos do 'campo democrático', composto por golpistas de todas as cores partidárias.
Se não houvesse pressão popular e da esquerda (como o PCO, os Comitês de Luta, a CUT, o MST e a ala esquerda do PT), estaríamos hoje com um Ciro Gomes, ou um João Doria sendo apoiado "contra o fascismo", leia-se Bolsonaro. Toda essa operação complicada, até hoje, não foi muito bem aceita. Nenhum paulista quer Alckmin no governo, quem banca sua presença na chapa é Lula.
Uma prova da rejeição da direita na chapa de Lula é a baixa adesão popular nos atos. Verdade que os comícios esvaziados são reflexo de uma política, equivocada, da direção da campanha, que insiste em fazer atos em lugares fechados ou com revista de participantes. Mesmo assim, há uma enorme parcela que não se anima a ir para um ato ouvir Alckmin ou Márcio França discursando no palanque.

Lula paz e amor

Embora o PT e Lula tenham recheado a chapa e a campanha de direitistas odiados pela população, mas amados pelo 'mercado', a verdade é que esses parasitas não confiam no PT.
Conforme a mesma reportagem do portal do "Estadão" para acionistas e investidores, o 'mercado' acredita na possibilidade de um novo governo Lula igual ao que foi quando de sua eleição em 2002: um governo de colaboração total com a burguesia. Mas isso já não é mais viável, o que foi provado pelo golpe de 2016, a prisão do ex-presidente e o impedimento para que concorresse em 2018. A burguesia não aceita Lula.
"Lula vem trazendo um discurso muito radical, sem preocupação fiscal, excesso de gastos, populismo, medidas de extremo apoio à população em detrimento de gastos do governo", disse à reportagem o mesmo Leandro Petrokas.
O problema são as massas populares que têm expectativas com um governo de esquerda.
Aqueles que não aceitaram a direita e escorraçaram Ciro da Paulista são os mesmos que vão exigir investimentos na Saúde, na Educação etc. O aumento de gastos sociais significa menos dinheiro para a boca faminta (por lucros, enquanto o povo passa fome de comida) dos bancos.
Lula desviou de uma pergunta sobre a reversão de privatizações. Mas o jornalista William Waack (CNN), de direita, fez a pergunta porque sabe muito bem que esse é uma ponto nevrálgico, um flanco pelo qual a população irá pressionar um possível mandato.
A campanha de 'Lula paz e amor' não cola nos ouvidos da burguesia. Essa classe social é muito pragmática, tem estômago forte e não se incomoda com um Bolsonaro. Apenas a esquerda pequeno-burguesa fica insistindo na tecla de que se trata de um sujeito que fala cuspindo, que agride mulheres, não tem modos à mesa. Bolsonaro é um filho de deus, pelo menos para o deus mercado, que já pariu todo tipo de bebê-diabo.

"Globalistas"

Setores da direita e mesmo da esquerda acreditam que é Lula o candidato preferencial do mercado. Mas falham na análise porque não conseguem enxergar o problema do ponto de vista da luta de classes. Diferentemente da esquerda pequeno-burguesa, que enxerga o mundo pela ótica da moral, a classe dominante vê as coisas de uma maneira prática.
A prisão de Lula, como se pôde verificar, foi um grande projeto executado desde Washington. Para evitar que qualquer conversa fosse vazada, o juiz Sérgio Moro e o procurador Deltan Dallagnol foram diversas vezes aos EUA para receberem instrução.
Lula foi condenado sem provas. O TRF-4 passou ilegalmente seu processo na frente de outros para que assim pudessem, com uma condenação, incluí-lo na Lei da Ficha Limpa. O STF votou pela prisão do ex-presidente, ainda que a Constituição proíba prisões enquanto o réu tiver direito de recorrer.
Não faria o menor sentido essa operação de grande envergadura se Lula fosse o candidato do mercado, nem teria havido o golpe.
A vitória de Lula nestas eleições será um grande retrocesso, para não dizermos a derrota, do golpe de Estado dado em 2016. O que não significa que todas as perdas de direitos serão recuperadas pela população; mas, pelo menos colocará um freio na investida do grande capital. O imperialismo está em uma grande crise e por isso necessita sangrar o máximo possível os países atrasados. Uma vitória do PT, de Lula, com certeza trará problemas para essas intenções. Além do perigo de colocar a classe trabalhadora em um período de ascenso.

Arregou

Alexandre de Moraes pensa que é, mas não é todo-poderoso

Alexandre de Moraes acordou de seu sonho, caiu da cama quando a burguesia exigiu que retirasse os bloqueios da contas dos empresários bolsonaristas

Alexandre de Moraes vem gostando de agir como se fosse o Rei do Brasil. Por meio de despachos monocráticos e sem qualquer direito ao contraditório , pisa em cima do princípio da imparcialidade do juiz e manda prender ou prejudicar de qualquer outra forma aqueles que atrevem se a tecer críticas à sua majestade. Na prática deixou de exercer apenas o papel de juiz para ser também o promotor e a própria parte do caso em que julga....
Porém ultimamente Moraes andou ultrapassando o limite que a "democracia" burguesa impõe para o seu reinado , resolveu perseguir não apenas plebeus como também membros da própria burguesia.
Há cerca de duas semanas, o ministro determinou o bloqueio das redes sociais e contas bancárias , além da quebra de sigilo das contas e a expedição de mandados de busca e apreensão contra oito empresários ligados a Bolsonaro como Luciano Hang, conhecido por "véio da Havan", Afrânio Barreira do grupo Coco Bambu , dentre outros.
Tudo isso baseado em uma conversa dos empresários em um grupo no WhatsApp, na qual falavam que prefeririam um golpe de estado à eleição de Lula. Moraes teria deduzido do diálogo que os empresários estariam preparando um golpe no feriado de Sete de Setembro e então determinou as providências citadas.
O abuso na atuação do Ministro logo foi evidenciado pela imprensa burguesa , como no editorial do Estado de São Paulo , "Defesa da democracia deve respeitar a lei"
Pois bem , diante do sinal de alerta aceso pela burguesia , agora o Ministro que queria ser rei e que se acha tão acima da lei que foi capaz de mandar bloquear todas as redes sociais do Partido da Causa Operária sem nenhuma razão que o justificasse , em uma atitude questionada inclusive pelo Google, pelo Twitter do Brasil , pelo Tik Tok e pelo Telegram , este último que chegou até mesmo a ameaçar que sairia do Brasil caso fosse obrigado a cumprir tal absurdo, teve as suas asas podadas e voltou atrás em seus abusos.
No último dia 15, o ministro ordenou que todas as contas dos empresários bolsonaristas fossem imediatamente desbloqueadas, alegando que passado o 7 de setembro não haveria mais razão para temer o uso dos recursos dos empresários para fins golpistas....
Engraçado que até agora não se viu por parte de Alexandre de Moraes um termo final para a perseguição tanto ao PCO quanto aos bolsonaristas de menor envergadura do que os empresários , como Daniel Silveira....talvez porque para esses casos, não interessa à burguesia enquadrar o seu funcionário.

PCO
PARTIDO DA CAUSA OPERÁRIA
• facebook.com/pco29 • instagram.com/pco.29/
• twitter.com/PCO29 • youtube.com/CausaOperariaTV
• pco.sorg@gmail.com • tel./wp: 11 99741-0436
FILIE-SE AGORA EM:
PCO.ORG.BR